



Crônica *Jesus está cheio de admiradores*: um relato sobre o fanatismo religioso e suas ousadias ¹

Renée Barbosa MOURA²
Marcos Luiz de REZENDE MELO³
Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

RESUMO

Este trabalho apresenta a crônica *Jesus está cheio de admiradores*, escrita para a disciplina Tópicos Especiais em Comunicação I, do curso de Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Piauí (UFPI). A crônica em questão mostra como a crença religiosa afeta os sentimentos de algumas pessoas, fazendo-as ignorar, mesmo que inconscientemente, algumas regras de convívio social, como por exemplo, a liberdade religiosa dos demais.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo opinativo; identidade cultural; crônica; religião; humor.

INTRODUÇÃO

Jesus está cheio de admiradores é uma crônica criada a partir de um trabalho individual para a disciplina Tópicos Especiais em Comunicação I, ministrada durante o segundo período do ano de 2009. Os trabalhos ficaram sob a supervisão do professor Marcos Rezende, que faz parte do corpo docente do curso de Jornalismo da UFPI.

A proposta era produzir um texto livre, que se enquadrasse em algum dos gêneros jornalísticos estudados em sala. Cada aluno teve a liberdade de definir seu gênero e tema, o que nos deu uma oportunidade única de usar nossa criatividade em formatos jornalísticos pouco experimentados em nossas práticas.

Além disso, o do trabalho também nos motivou com a promessa de que os melhores textos, selecionados de acordo com a qualidade e adequação ao tema escolhido, ganhariam a sua publicação em um jornal local.

¹ Trabalho submetido ao Expocom, na categoria Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo Opinativo – Crônica, do IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 10 a 12 de junho de 2010.

² Estudante do sexto período do Curso de Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Piauí, email: reneebarbosamoura@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Piauí, email: marcos.piripiri@hotmail.com.



A escolha do formato da crônica se deu por conta de seu caráter diferenciado em relação aos demais formatos jornalísticos, principalmente no que se refere ao tempo de produção – um texto rápido e conciso, que tivemos um tempo relativamente longo para produção, o que nos ajudou a melhor desenvolvê-lo – e ao tipo de linguagem a ser abordada.

A crônica nos abriu a possibilidade de explorar a ironia e o humor, de modo a manter a essência crítica do texto e ao mesmo tempo tratá-lo como um ponto de interseção entre a literatura jornalística e a vida cotidiana. Desse modo, a linguagem usada pelo cronista cria entre ele e o leitor um elo de identificação mútua e mesmo de intimidade, uma vez que o texto acaba por inserir e aceitar ambos como participantes na realidade retratada.

Outra vantagem da crônica é que ela permite nos abordar temas delicados ou polêmicos, como é caso de *Jesus está cheio de admiradores*, que mostra a temática da fé exagerada dentro do contexto de uma sociedade extremamente religiosa e ao mesmo tempo plural, apesar de dificilmente estar aberta a um diálogo mais crítico acerca do assunto.

OBJETIVOS

Jesus está cheio de admiradores tem o objetivo de oferecer ao leitor uma versão bem humorada e ao mesmo tempo crítica sobre um fato comum do dia a dia. Da mesma forma, aborda de maneira cuidadosa a questão do fanatismo religioso e seus efeitos, dentro de um pequeno recorte da realidade.

Além disso, a crônica busca incentivar uma discussão e um olhar crítico sobre a invasão da liberdade religiosa, utilizando-se da falta de argumentos do senso comum para essa prática. A intenção aqui não é a ridicularização da fé, mas sim a de desenhar uma caricatura daqueles que se utilizam da crença para impor suas ideologias.

JUSTIFICATIVA

A crônica *Jesus está cheio de admiradores* se ancora na tentativa de trazer uma nova visão sobre o fanatismo religioso – que por um lado gera incômodo e transtornos, e por outro aceitação, libertação espiritual e identificação por parte de alguns – de algumas pessoas na cidade de Teresina, capital do estado do Piauí, localizado na região nordeste do Brasil. A ideia é se utilizar do humor para relatar um momento experimentado pela cronista



em sua vida cotidiana, elencando alguns elementos característicos da vida na cidade de Teresina, como, por exemplo, um ônibus superlotado no chamado “horário de pico”⁴.

A partir da perspectiva única, adotada pela cronista na percepção daquele momento, pode-se dizer que a construção do texto também tem como base a visão subjetiva de um ator social em interação com os demais. Tal subjetividade, contudo, transforma-se num pressuposto bastante prático e essencial para a caracterização do texto, que deve a possibilidade de sua abordagem à mídia alternativa da crônica.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A crônica tem ainda é um tipo textual de grande aceitação pelo leitor brasileiro, tanto nas chamadas mídias tradicionais – jornal impresso e rádio principalmente – quanto nas novas mídias – lideradas pela *Internet*. A importância que tal tipo exerce no cotidiano do seu leitor se dá no seu caráter intimista e invasivo, que pode gerar aceitação ou repulsa, dependendo do leitor em questão.

Em sala de aula, vimos que apesar de todo o seu caráter libertário, a construção da crônica, assim como dos demais textos jornalísticos, se espelha em técnicas que percorrem desde a captação à finalização e divulgação do texto. Além disso, vimos que é possível inserir, no texto da crônica, elementos como a ficção e a fantasia, sem deixar de lado o criticismo e a objetividade.

Jesus está cheio de admiradores foi escrita para o espaço do jornal impresso, com o intuito de caber aos moldes do caderno de opinião. Assim, inspirada em acontecimentos diários, que ganharam uma visão de certo modo subjetiva, o texto da crônica se diferencia do texto informativo que povoa as demais seções do jornal.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Jesus está cheio de admiradores é um texto que tem lugar nas experiências mais comuns – e ao mesmo tempo inusitadas – do cotidiano do cidadão teresinense. Impulsionada pela curiosidade e, ao mesmo tempo, pelo estranhamento diante do fato presenciado, a cronista decide narrar a situação apenas com base na sua observação empírica, que apesar de rápida, lhe foi suficientemente esclarecedora.

⁴ Horário geralmente cedo pela manhã, ao meio dia e ao fim da tarde, quando os cidadãos se deslocam de casa para os trabalhos e/ou escolas, causando a superlotação do transporte público e também provocando congestionamentos nas principais vias da cidade.



O título, inspirado na própria ocasião do acontecimento, ajuda a construir o caráter ambíguo da conclusão do texto, que traz em seu desfecho conclusões tanto no âmbito da conotação, quanto no da denotação, cabendo ao leitor aceitar ou recusar esse ou aquele.

No texto, podemos reconhecer algumas características típicas da crônica, especialmente a sua brevidade, bem como um compartilhamento de visão de mundo da cronista para o seu leitor. Isso faz com que esse se identifique ou se diferencie da cronista, guiado de acordo com sua própria subjetividade, no que diz respeito à sua concepção religiosa, crítica ou moral sobre a forma como foi escrita a crônica.

A crônica *Jesus está cheio de admiradores*, através da colaboração do professor-orientador do trabalho, foi publicada no caderno de opinião de um jornal teresinense em novembro de 2009.

CONSIDERAÇÕES

A construção de uma crônica ajuda o cronista a compreender melhor como funciona o seu próprio processo criativo, unindo duas das inúmeras vertentes que cabem aos múltiplos olhares para a realidade em uma só perspectiva, buscando sempre a generalização positiva que cabe tão bem às questões envolvidas com o caráter mais íntimo da identidade cultural de uma comunidade.

Neste trabalho são sucintamente descrita as etapas do processo de criação da crônica *Jesus está cheio de admiradores*, trazendo à pauta os objetivos, motivações e justificativas para a escolha do tema abordado.

Além disso, discorre-se brevemente sobre os métodos utilizados para compor o produto final de meu trabalho, que podemos descrever não somente como uma simples narrativa, mas como um importante olhar sobre a realidade da sociedade na qual se insere a cronista.

Jesus está cheio de admiradores é, antes de tudo, uma busca pela identidade cultural⁵ através de um exercício de convivência, bem como do estímulo da percepção crítica de fatos que povoam o nosso cotidiano, às vezes com significados despercebidos aos olhares mais superficiais.

⁵ Reforçada pela aceitação de um conceito de cultura que trata das trocas de experiências de um todo para o único e vice-versa, o conceito de identidade cultural aqui posto se aproxima da noção de desconstrução, à medida em que busca não uma diferenciação das pessoas, mas sim as semelhanças por elas despercebidas.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, A. Ana Paula de. Crônica Literária. InfoEscola: Navegando e aprendendo. Disponível em <<http://www.infoescola.com/redacao/cronica-literaria/>>. Acesso em: 30 mar. 2010.

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo Opinativo**. Sulina, Porto Alegre, 1980.

MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.

NEIVA, Érica Michelline Cavalcante. **A crônica no jornal impresso brasileiro**. Disponível em <www.unirevista.unisinos.com.br>. Acesso em: 30 mar. 2010.

SÁ, Jorge de. **A crônica**. São Paulo: Autêntica, 1997.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo, porque as notícias são como são**. Florianópolis - SC: Insular, 2004.